

CAPACITAR OS CONSUMIDORES PARA EFETUAR ESCOLHAS ALIMENTARES **SAUDÁVEIS**, APOIANDO OS SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS

MENSAGENS CHAVE

Segurança alimentar é uma responsabilidade compartilhada por todos, por isso nós, como consumidores, temos um papel fundamental.

Devido à complexidade da segurança alimentar, os consumidores precisam ter acesso a informações oportunas, claras e confiáveis sobre os riscos nutricionais e doenças associadas às suas escolhas alimentares.

As ferramentas de comunicação tradicionais, bem como as modernas, precisam ser adotadas para melhorar a segurança alimentar através de mais transparência, diálogo produtivo e cooperação.

O envolvimento do consumidor pode gerar a criação de sistemas alimentares mais robustos e sustentáveis, bem como a uma regulamentação mais eficaz.



INTRODUÇÃO

A alimentação é pessoal - reflete nosso contexto cultural, estilo de vida, valores e poder de compra. A alimentação além de ser essencial para a sobrevivência, é também um dos principais determinantes da boa saúde e do bem-estar. Hoje, neste mundo globalizado a urbanizar-se rapidamente, o que comemos está mudando. A transformação e complexidades cada vez maiores dos sistemas alimentares tendem a criar incertezas e preocupações em nós consumidores. É crucial que tanto os representantes da sociedade civil, bem como os governos, reflitam sobre como interagir com os consumidores para “desmistificar” o sistema alimentar global, para que entendam as visões e preocupações dos consumidores e forneçam informações confiáveis para orientar as escolhas alimentares saudáveis e seguras, bem como criar as condições para um diálogo construtivo e de confiança. Alimentos nocivos e hábitos alimentares não saudáveis, são considerados os principais fatores no ônus global causado por doenças. Nosso comportamento como consumidores pode atenuar ou exacerbar os riscos de dietas insalubres. Consumidores informados estão dispostos a consumir alimentos mais nutritivos, desde que estejam acessíveis e disponíveis, mas houve menos sucesso em convencer os consumidores a evitarem alimentos não saudáveis. Governos, grupos da sociedade civil e membros progressistas da indústria alimentar têm todos interesse em influenciar as escolhas dos consumidores para otimizar a saúde.

Os consumidores têm o poder de alavancar essa mudança. Para um número cada vez maior de pessoas as escolhas alimentares são importantes não apenas pela própria saúde, mas também pela saúde das gerações futuras e do planeta, incluindo também o impacto nas mudanças climáticas. Ao transformar esse interesse coletivo em ação, mais consumidores terão o poder e a capacidade de escolher alimentos bons para a saúde e o bem-estar e positivos para o planeta em que vivemos. A revolução das ferramentas de informação dos últimos anos, fizeram com que a Internet e as mídias sociais se tornassem importantes fontes de informação, mas também de desinformação. As ferramentas tradicionais usadas para informar consumidores sobre alimentos e riscos - como os rótulos, folhetos, rádio, programas de TV, seminários - podem ser complementadas com as novas ferramentas de comunicação, que também permitem o diálogo e o engajamento do consumidor, aumentam a transparência e a responsabilidade, além de facilitar o aprendizado e a mudança de comportamento.

Como consumidores, ter confiança nas autoridades reguladoras e na gestão dos sistemas alimentares é hoje mais importante do que nunca, levando-se em conta as inovações no horizonte e os desafios de sustentabilidade que se avizinham.

CONSIDERAÇÕES PARA UM MELHOR ENVOLVIMENTO DO CONSUMIDOR NA SEGURANÇA ALIMENTAR

1. DIVIDIR A RESPONSABILIDADE PELO EMPODERAMENTO DO CONSUMIDOR

Como a segurança alimentar é uma responsabilidade compartilhada e incluir efetivamente os consumidores é uma tarefa enorme, é necessário que várias partes se envolvam de forma

complementar. Em conjunto com as autoridades governamentais, as associações de consumidores e outros grupos da sociedade civil e do meio acadêmico têm um papel importante na criação de condições para capacitar e incentivar os consumidores a escolherem alimentos saudáveis e no contexto dos sistemas alimentares sustentáveis. A mídia, e cada vez mais a mídia social, também tem um

papel importante na disseminação de informações e alguns mecanismos são necessários para garantir e otimizar sua utilidade e precisão.

2.

AS TRANSIÇÕES DIETÉTICAS E O TRIPLO ÔNUS DA DESNUTRIÇÃO DEMANDAM AÇÃO

A urbanização, globalização e mudança nos sistemas de comercialização estão entre os fatores impulsionadores das transições na dieta. As escolhas de compra de alimentos são complexas, conduzidas por valores e moldadas por limitações econômicas e geográficas, e pela insuficiência de conhecimento. Ao escolher alimentos, além do custo e calorias, os indivíduos podem colocar ênfase variável em fatores como diversidade, frescor, produção sustentável, segurança, benefícios para a saúde e outras pressões normativas. É imperativo que os tomadores de decisão em segurança alimentar e saúde pública fiquem cientes das mudanças nos padrões dietéticos e das implicações para a saúde e o bem-estar. A obesidade não é mais um fenômeno de países “ricos”: é amplamente reconhecida como uma epidemia global que afeta todos os continentes e condições sociais. A mudança da dieta, ou mesmo a “comercialização não tradicional de alimentos tradicionais”, pode também trazer novos riscos à segurança de alimentos que precisam de uma gestão eficaz para minimizar os riscos. As falhas no saneamento básico e na infraestrutura de áreas urbanas de baixa renda em alguns países em desenvolvimento podem também expor as pessoas aos riscos de segurança alimentar. Além disso, a pobreza aumenta o risco de escolhas alimentares não saudáveis. Compreender as lacunas de conhecimento, bem como os fatores sociais e econômicos que influenciam as escolhas alimentares dos consumidores, é um passo crítico na mudança de comportamento. A criação de condições favoráveis à mudança de comportamento exigirá evidências sólidas, políticas informadas de segurança alimentar e nutricional e a integração da segurança alimentar e da nutrição nas políticas agrícolas e de investimento mais amplo.

3.

COMPREENDER OS PERIGOS E INCERTEZAS RELACIONADOS À SEGURANÇA ALIMENTAR, NA MEDIDA EM QUE OS SISTEMAS ALIMENTARES SE TORNAM MAIS COMPLEXOS

Em um ambiente de comércio multilateral os padrões harmonizados e as abordagens de regulamentação concordadas são fundamentais para alcançar um comércio eficiente e seguro, e aqui há um consenso global de que os padrões de segurança alimentar devem ser baseados na ciência. É também geralmente reconhecido que os consumidores são parceiros fundamentais nos sistemas nacionais de segurança alimentar e que o envolvimento construtivo entre reguladores e consumidores não é só bom, mas necessário. Como os reguladores podem construir uma ponte entre esses dois aspectos essenciais do controle de alimentos? É uma tarefa desafiadora por vários motivos. Em primeiro lugar, as ciências da segurança alimentar são complexas e os especialistas têm frequentemente dificuldades para transmitir suas decisões de avaliação de riscos aos não especialistas. Em segundo lugar, especialistas e consumidores tendem a ter diferentes percepções de risco. Em terceiro lugar, o dinamismo do sistema alimentar e das tecnologias relacionadas aumentam os desafios: as técnicas analíticas revelam vestígios mínimos

de contaminantes não detectados anteriormente; informações sobre segurança alimentar e contaminantes - de diferentes graus de credibilidade - estão prontamente disponíveis ao público em geral; alimentos produzidos em vários locais distantes, através de meios inovadores e com novos ingredientes estão no mercado.

A superação dos desafios requer um esforço conjunto multissetorial. Os cientistas precisam melhorar no enfrentamento e explicar claramente as incertezas em torno do risco. Os formuladores de políticas precisam estar bem informados sobre as mudanças nos sistemas de alimentos, adaptando os regulamentos de acordo e garantir a transparência durante todo o processo, particularmente em juízos de valor. Grupos da sociedade civil e outros intermediários precisam contribuir para o diálogo e facilitar a compreensão dos consumidores sobre questões fundamentais, considerando a sua falta de familiaridade com conceitos de probabilidades quantitativas e incertezas.

4.

DESENVOLVER ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA AUMENTAR O ENVOLVIMENTO DO PÚBLICO

O desafio para educadores e reguladores é encontrar maneiras de ir além da simples transmissão de dados e identificar estratégias para envolver e capacitar todos os consumidores escolherem alimentos saudáveis e



apoiarem os sistemas alimentares sustentáveis. Os avanços tecnológicos e as novas ferramentas e serviços de comunicação oferecem novas e poderosas oportunidades para engajar e envolver as partes interessadas em um diálogo interativo. Os métodos tradicionais de engajamento do consumidor, como a mídia de massa, conferências, reuniões e outras interações presenciais, podem ser complementados por esses novos meios. Especificamente, essas ferramentas de comunicação podem ser bastante personalizadas, e permitem um aprendizado interativo e guiado, baseado na descoberta, como o uso da realidade virtual ou de simulações. A mídia social também pode ser usada para tornar o setor de alimentos e o governo mais responsáveis pela segurança e qualidade dos alimentos.

5. APROVEITAR OS DETERMINANTES DO MERCADO NA SEGURANÇA ALIMENTAR

O setor privado desempenha um papel central na garantia da segurança alimentar. Historicamente, a maioria das melhorias em segurança alimentar surgiu quando as empresas responderam à demanda dos consumidores por alimentos autênticos e seguros. Nos séculos XVIII e XIX, a alimentação nas cidades de rápido crescimento dos EUA e da Europa estava maciçamente contaminada e adulterada. Mas, hoje em dia, seus sistemas alimentares estão entre os mais seguros do mundo. A mudança foi causada principalmente pela demanda do público, muitas vezes estimulada pela publicidade em torno de práticas problemáticas. Estudos demonstram que há grande disposição em pagar mais por alimentos mais seguros, quando os consumidores confiam na fonte, rótulo ou marca de

alimentos. Persiste uma compreensão menor de como aproveitar essa demanda por segurança do consumidor em mercados de massa, onde as cadeias de suprimentos são fragmentadas e as informações - sobre fontes e a qualidade de alimentos - não existem ou não são confiáveis. Os sistemas de terceiros do setor privado surgiram e se tornaram um mecanismo amplamente utilizado para garantir as características dos alimentos, incluindo a segurança, particularmente para empresas que exportam alimentos e para acessar os segmentos de mercado nacionais lucrativos. As discussões sobre o uso de tais sistemas no contexto do controle oficial de alimentos desenvolveram-se de forma construtiva nos últimos anos e o projeto de Diretrizes sobre o tema será considerado pela Comissão do Codex Alimentarius em julho de 2019. Há um amplo consenso de que o uso de tais sistemas não deve, de forma alguma, marginalizar o papel das autoridades oficiais, mas antes facilitar a implementação de políticas de segurança alimentar e ajudar as autoridades públicas a concentrarem seus esforços onde for mais necessário. Considerando os custos envolvidos, os sistemas "globais" garantem apenas a segurança alimentar nos segmentos de mercado de maior valor, no entanto, muitos países estão desenvolvendo sistemas de certificação nacional que podem contribuir para as melhores práticas de segurança alimentar nas cadeias de fornecimento nacionais. Disso há bons e maus exemplos de como foram usados. Outras ações governamentais apropriadas podem também capacitar os consumidores para que exijam alimentos mais seguros e cadeias de valor que respondam. Melhorar a transparência, responsabilidade e o desempenho pode aumentar a confiança no sistema alimentar, permitindo que o sistema contribua melhor para metas em nutrição, saúde e economia

O FUTURO DA INOCUIDADE ALIMENTAR

Transformar o conhecimento em ação para a população, as economias e o meio ambiente



ADDIS ABEBA 12-13 DE FEVEREIRO DE 2019

Primeira Conferência Internacional FAO/OMS/UA sobre a Inocuidade alimentar

GENEVA 23-24 DE ABRIL DE 2019

Fórum Internacional FAO/OMS/OMC sobre a Inocuidade alimentar e o Comércio

CONTACTOS

FAO
Unidade de Inocuidade e Qualidade dos alimentos
Roma, Itália
food-quality@fao.org

OMS
Departamento de Inocuidade alimentar e Zoonoses
Genebra, Suíça
foodsafety@who.int

